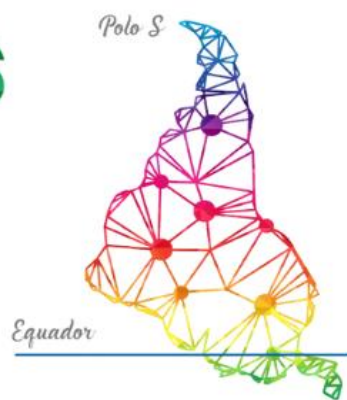




ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



Covid-19 na Fronteira Oeste: Percepção da comunidade de usuários em um hospital militar

*Covid-19 en la Frontera Oeste:
Percepción de la comunidad de usuarios en un hospital militar*

Lia Andrea Barbato Tafarel, liaandrea@hotmail.com

Aiesca de Oliveira Pellegrin, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul,
Aiesca.pellegrin@embrapa.br

Guilherme Nunes de Souza, Universidade Federal Fluminense, guilherme.souza@embrapa.br

Ana Flávia Novaes Gomes, Universidade Federal Fluminense,
anaflavia.novaes@estudante.ufjf.br

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de janeiro de 2020, como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, porém foi somente após dois meses foi classificada como pandemia, quando atingiu os cinco continentes em razão da sua fácil transmissão. O enfrentamento desta pandemia foi sem dúvida um desafio de grande proporção vivenciado neste século.

O primeiro caso registrado no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, difundindo-se rapidamente pela população em razão da falta de imunidade da população. Tendo em vista a inexistência de tratamentos adequados e disponibilidade de vacinas foram propagadas medidas de prevenção tais como a quarentena, o isolamento social e o distanciamento, além do fechamento de escolas, universidades e demais locais, classificados como não essenciais, com o intuito de prevenir a propagação do vírus e a sobrecarga do sistema de saúde.

Para contextualização da importância da transmissão da comunicação em situações de epidemias compete mencionar que a Gripe Espanhola foi considerada como a mais devastadora, por causar a morte de cerca de 1/3 da população mundial. Esta epidemia chegou ao Brasil por volta de 1918 e logo espalhou-se pelas maiores cidades portuárias sobrecarregando o sistema de saúde. Para o enfrentamento desta epidemia já se observa que as autoridades determinam o fechamento de bares, escolas e fábricas, além da recomendação para que a população evitasse a aglomeração de pessoas e utilização de medidas preventivas como a lavagem de mão para combater a epidemia (ALCOFORADO, 2020).

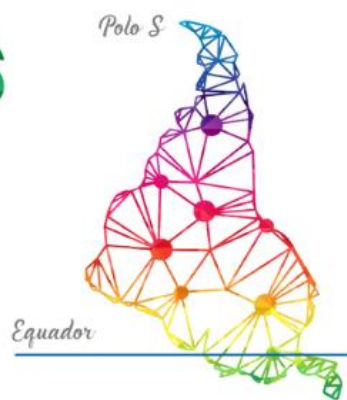
A criação do Serviço de Serviço de Propaganda e Educação Sanitária, em 1923, foi o marco das práticas de transmissão de informações na área da saúde com o objetivo de estimular à população a adotar medidas preventivas recomendadas à época (CARDOSO; ARAUJO,



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



2001). Nesta época utilizavam-se como forma de comunicação as transmissões por rádio, jornais e até mesmo as propagandas em cinemas. Esta criação já evidencia a importância da transmissão da informação na área da saúde como estímulo a práticas preventivas para a população.

O desenvolvimento dos meios de comunicação possibilitou o surgimento da internet, para Recuero (2000) seu maior atrativo foi a redução das distâncias geográficas. A partir de então pode-se observar a utilização de *blogs* para a difusão de informações na área da saúde (SANTOS-D'AMORIM *et al.*, 2020).

Como parte dessa evolução, cita-se a publicação do guia sobre comunicação de risco em emergências em saúde pública, pela OMS, ressaltando que a comunicação deve ser realizada de forma rápida considerando inclusive, para a transmissão da informação, o uso das tecnologias digitais existentes até mesmo os celulares a fim de possibilitar maior acesso às informações. Partindo da premissa que a utilização de redes sociais proporciona engajamento, promove a comunicação entre as pessoas, possibilita o conhecimento da situação vivenciada naquele momento e facilita o monitoramento para possíveis respostas aos rumores (OMS, 2018).

Neves (2020) citou que dos 210 milhões de brasileiros, 206 milhões faziam uso de telefone celular, 105 milhões utilizavam as mídias sociais para se comunicar. Fato que nos mostra o alcance que a utilização destes meios para fins de transmissão de informação, sobretudo na área da saúde, podendo possibilitar melhores condições para o acesso ao conhecimento.

Neste sentido, Carvalho *et al.* (2020) considerou como positivo a utilização de mídias sociais, como o *Facebook*, o *Instagram* e o *WhatsApp*, como meios para a divulgação de assuntos referentes à pandemia da Covid-19, e possibilitou a integração entre o conhecimento científico e à população, acarretando aumento do respeito e valorização da ciência.

Diante deste cenário, o presente estudo se propôs a conhecer a percepção de usuários do Hospital Naval de Ladário (HNL) quanto aos conceitos epidemiológicos e medidas de prevenção comunicados pelas mídias, bem como conhecer quais são as mídias mais acessadas para obtenção de informações afetas à pandemia com o objetivo de possibilitar o aprimoramento da divulgação de informações sobre saúde pela Marinha do Brasil (MB).

METODOLOGIA

Trata-se de estudo quali-quantitativo com delineamento transversal, descritivo, com coleta de dados primários realizados com usuários do Hospital Naval de Ladário por meio de um questionário construído com a ferramenta *Google Forms*, encaminhado pelo aplicativo *WhatsApp* para preservar a segurança dos participantes deste estudo. Todos os participantes forneceram livre consentimento para participação da pesquisa, mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

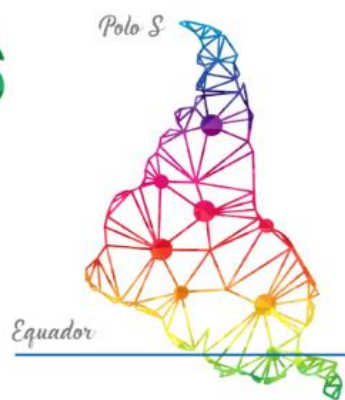
O respaldo ético foi obtido junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CAE nº 40558220.8.0000.0021, nº de parecer 4.664.050). Como critérios de inclusão considerou-se idade igual ou superior a 18 anos; ser usuário do



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?”



Hospital Naval de Ladário; ter sido atendido no período de maio a outubro de 2021; ser militar da ativa ou inativo, pensionista, bem como seus familiares. Como critérios de exclusão considerou-se idade inferior a 18 anos, analfabetos, pessoas com déficit cognitivo ou limitações que pudessem limitar sua participação no estudo.

Os dados foram tabulados por meio de planilhas e análise por estatística univariada. No tocante à análise de conteúdo, além de Bardin (2016), utilizou-se um software gratuito, o IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), para auxiliar na estruturação do corpus, levantamento do ranking de palavras e a frequência com que apareciam nos relatos, categorização que permitiu através da análise de conteúdo lexical e temática com apoio da estruturação de nuvem de palavras para ilustrar os resultados.

RESULTADOS

Com base nos critérios de inclusão e exclusão, distribuí-se 600 questionários, 275 foram preenchidos, desse total 10% informaram não desejar participar do estudo. Desta forma, a amostra desse estudo foi composta por 246 respondentes. Não houve repetição no envio dos questionários aos usuários.

A distribuição de frequência dos respondentes por faixa etária foi bem dividida, observando-se que o maior percentual de respondentes foram aqueles com idade inferior a 38 anos.

Quanto ao gênero, 20,7% declararam pertencer ao sexo feminino e 79,3% ao masculino. Quanto ao vínculo com a instituição, 98,6% informaram ser militar da ativa ou vinculados à carreira militar direta ou indiretamente por laços de parentesco ou servidores aposentados.

Os participantes da pesquisa eram, em sua maioria, residentes no município de Ladário (56,1%), município onde está localizado o HNLa, 40,2% declararam possuir o ensino médio, enquanto 23,0% o ensino superior incompleto e 18,0% o ensino superior completo. Apenas 1,6% declararam ter cursado apenas o ensino fundamental, enquanto 16,6% possuíam curso de pós-graduação, mestrado e ou doutorado. Por fim, quanto ao número de pessoas vivendo na mesma casa, 78% dos respondentes afirmam residir com duas ou mais pessoas.

De forma ampla, pode-se depreender que 98,0% dos respondentes consideram importante a troca de informações sobre a pandemia, sendo que 75,6% dos respondentes afirmaram que costumam receber tais informações de grupos nas mídias sociais.

Com relação ao meio pelo qual o respondente recebe informações sobre a Covid-19, 50,8% dos respondentes afirmaram ser a televisão, 18,3% dos respondentes afirmaram receber pelo *WhatsApp*, 12,2% pelo *Facebook*, 8,1% pelo *Youtube*, 4,9% informaram receber pelo *Twitter* e menos de 1% afirmou receber informações pelo *e-mail*.

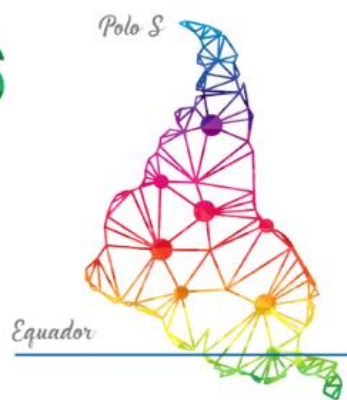
Quanto a acompanhar as notícias referentes à pandemia da Covid-19 nos cenários local, nacional e em outros países, os respondentes demonstraram que buscam manter-se atualizados



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

**“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”**



quanto ao assunto. Nos cenários local e nacional a resposta obtida foi de 91,9% e no cenário externo 81,8%, o que demonstra o maior interesse pela situação nacional.

Quando questionados sobre o meio de informação mais confiável, parece haver um consenso quanto a confiança das informações divulgadas pelo Ministério da Saúde, com 68% das respostas, seguido dos Telejornais de canais abertos, com 39,4% das respostas.

Tais resultados apontaram para um ambiente favorável à difusão da informação por mídias sociais e aplicativos de mensagens. Evidenciou-se que o público jovem tem mais acesso à internet e aos aplicativos de mensagens como WhatsApp, 98% dos respondentes acreditam na importância da troca de informações, 43,5% obtêm informações a partir das mídias sociais e menos de 1% prefere receber informações por e-mail. É de grande importância e relevância a divulgação da informação em saúde para públicos distantes da sede, de forma a manter elevada a prevenção da doença e a preservação da vida. Além de evidenciar que houve compreensão da importância das recomendações emanadas pelas autoridades sanitárias, com destaque para o uso de máscara (95,9%), uso de álcool gel (93,1%) e lavagem das mãos (91,5%), demonstrando que o público-alvo se manteve atento às recomendações do Ministério da Saúde.

A análise qualitativa permitiu identificar, por meio da categorização, a percepção de eficácia das medidas de prevenção, aliada à crença de que tais medidas funcionam para prevenir o contágio. O estabelecimento do ranking de palavras permitiu identificar que as mais empregadas pelos respondentes se encontram no rol das informações difundidas pela mídia e, pode-se inferir que estão intimamente ligados à percepção da eficácia da adoção das medidas de prevenção, bem como à saúde mental dos respondentes.

CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nos levam a inferir que a Marinha do Brasil poderá se beneficiar com a criação e a utilização de um canal de comunicação, por meio de aplicativo de mensagem WhatsApp, para que seu público interno possa interagir com outros militares e seus familiares e, a partir desta interação, replicar informações de saúde divulgadas pelo Projeto Saúde Naval. E desta forma possibilitar maior conscientização sobre as informações ali contidas, além da favorecer o compartilhamento de informações seguras, ampliando com isso o alcance dos conteúdos oferecidos pela instituição.

A replicação deste estudo diretamente na população fronteiriça, residente nas cidades de Corumbá e Ladário, poderá fomentar discussões sobre políticas públicas e acordos de cooperação entre os países do Mercosul, com a intenção de subsidiar o incremento das ações voltadas para o acolhimento integral das demandas na área de saúde como uma prática regular, possibilitando com isso um atendimento de saúde de qualidade ao cidadão fronteiriço.

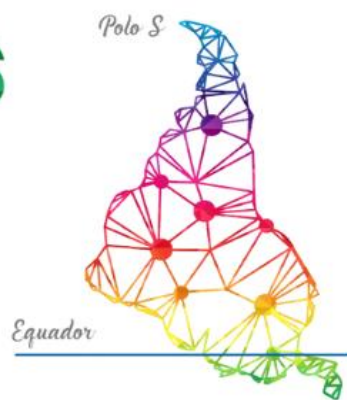
Para a Marinha do Brasil, a replicação de estudo desta natureza nos Distritos Navais localizados fora do Rio de Janeiro, poderá servir para avaliar a transmissão das informações, julgadas como essenciais pelas autoridades, está atingindo seu público interno, principalmente com assuntos relacionados à saúde, a ponto de gerar engajamento e mudanças de comportamentos para fins de preservação da vida humana.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Mídias Sociais; Percepção; *Google Forms*.

REFERÊNCIAS

ALCOFORADO, F. As maiores pandemias ao longo da história e suas consequências. Disponível em <https://blogdefalcoforado.wordpress.com/2020/04/16/as-maiores-pandemias-ao-longo-da-historia-e-suas-consequencias/> Acesso em 11 de out. 2020.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARDOSO, J. M.; ARAUJO, I. Comunicação e saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro. 2001. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/comsau.html> > Acesso em 11 de out. 2020.

CARVALHO, L. M.; NASCIMENTO, F. A. A.; DAMASCENO, O. C.; TEIXEIRA, F. B.; SATO, D. A. E-COVID Xingu: Mídias Sociais e Informação no Combate à Covid-19. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, p. e142, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200392>> Acesso em 20 out.2020.

NEVES, J. R. C. (org.). O mundo pós-pandemia: reflexões sobre uma nova vida. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Comunicação de riscos em emergências de saúde pública: um guia da OMS para políticas e práticas em comunicação de risco de emergência. Genebra: OMS; 2018.

RECUERO, R. C. A internet e a nova revolução na comunicação mundial. Ensaio apresentado como requisito parcial à aprovação na disciplina de história das Tecnologias de Comunicação, ministrada pelo professor Dr. Jacques Wainberg, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), em dezembro de 2000.

SANTOS-D'AMORIM, K. I.; CRUZ, R. W. R.; CORREIA, A. E. G. C. O uso dos blogs de ciência no campo da Ciência da Informação no Brasil e seus papéis na cultura científica. Brazilian Journal of Information Science: research trends, v. 14, n. 2 - abr-Jun, p. 24–48, 2020. 10.36311/1981-1640.2020.v14n2.03.p24. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10291>. Acesso em: 13 maio. 2023.